

# A Confiança que Transforma – Por Ana Costa

written by Ana Costa | 28 de Abril, 2025

OCIDADAO



*Ana Costa*

Num tempo em que tanto se discute a qualidade das infraestruturas escolares, os métodos de ensino e a inovação tecnológica na educação, é fundamental não perder de vista o que, na verdade, mais marca o percurso de uma criança: a relação humana.

Na escola, os edifícios, os materiais e as tecnologias têm, naturalmente, o seu papel. Criam condições. Abrem oportunidades. Mas nada disso tem verdadeiro valor se faltar o essencial: **a confiança que se estabelece entre o professor e os seus alunos**. Essa ligação, construída com paciência, respeito e dedicação, é a base sólida sobre a qual cada criança pode desenvolver plenamente o seu potencial. Não são as paredes da escola que fazem um aluno crescer. São os adultos que acreditam nele.

No 1.º ciclo do ensino básico, essa relação é especialmente determinante. O professor do 1.º ciclo é, muitas vezes, a primeira grande referência adulta fora do círculo familiar. Durante vários anos letivos, acompanha de perto o crescimento académico, emocional e social dos seus alunos. Esta continuidade permite que se crie um laço profundo de confiança – uma confiança que não apenas facilita o processo de aprender, mas que transforma vidas. Uma confiança que ajuda a crescer, a interpretar o mundo e a descobrir a própria força.

Quando uma criança sente que o seu professor acredita verdadeiramente nela, algo dentro dela floresce. A autoestima cresce. A vontade de tentar, de arriscar e de superar desafios fortalece-se. E, assim, a criança cresce – em coragem, em curiosidade, em capacidade de superação. Quando um professor acredita verdadeiramente nos seus alunos, cada criança aprende a acreditar em si própria.

Cada desafio deixa de ser uma ameaça para se transformar numa oportunidade. E, neste processo, o professor torna-se um verdadeiro espelho do que a criança pode ser: alguém que acredita, que apoia, que impulsiona. Sobretudo, alguém que está ali não apenas para avaliar, mas, acima de tudo, para ajudar.

É importante sublinhar que este laço de confiança não pretende, nem deve, substituir o vínculo familiar. O professor não é Pai, nem Mãe. A sua função é distinta: é o adulto que orienta no espaço escolar, que desafia, que cria espaço para o erro e para o crescimento, que ensina a lidar com os tropeços e a celebrar os progressos. É o adulto que consegue ver mais longe – que reconhece capacidades ainda invisíveis aos próprios alunos. É aquele que com um olhar, diz: ***“Eu sei que tu consegues.”***

E é precisamente esta postura de fé ativa e persistente que faz toda a diferença.

Nos meus dias de escola, viver esta missão vai muito além de simplesmente “gostar” dos meus alunos – que, com toda a força do meu coração, gosto! Trata-se de acreditar neles, de forma ativa, genuína e incondicional. De investir tempo e energia a conhecer cada um, a respeitar os seus ritmos, a descobrir talentos escondidos e a apoiar fragilidades ainda não vencidas. Trata-se de criar um ambiente onde cada criança se sinta vista, ouvida, respeitada e desafiada a ser sempre mais.

Esta confiança não nasce num único momento. Constrói-se, delicadamente, dia após dia. Com gestos silenciosos: um sorriso de incentivo, um piscar de olhos cúmplice, uma palavra justa no momento certo, uma correção feita com respeito e esperança, um abraço sentido quando o coração pequeno pede consolo, uma celebração entusiasta de cada pequena vitória. A educação é, antes de mais, um ato de fé no futuro – uma aposta diária no potencial de cada criança.

São estes pequenos grandes gestos que, acumulados e repetidos, fazem da relação pedagógica algo muito maior do que a simples transmissão de conhecimentos. E os frutos dessa relação são visíveis. Alunos mais confiantes arriscam mais. Questionam mais. Criam mais. Desenvolvem competências sociais, emocionais e cognitivas de forma mais sólida e sustentável. Tornam-se não apenas melhores alunos, mas melhores seres humanos – atentos, curiosos, determinados.

É por isso que é essencial compreender que o tão ambicionado sucesso escolar não depende apenas da qualidade das instalações ou dos recursos tecnológicos disponíveis. Esses fatores podem, sim, potenciar a ação educativa. Mas, sem uma aposta verdadeira na construção de relações humanas fortes e positivas, nenhuma inovação será suficiente.

Numa escola onde não se acredita nos alunos, onde não se valoriza cada ser humano em desenvolvimento, até as melhores condições materiais se podem tornar estéreis. E o contrário é igualmente verdadeiro: em contextos fisicamente modestos, se

houver adultos que confiem no potencial de cada criança, é possível formar não só excelentes alunos, mas cidadãos plenos, resilientes e felizes.

A educação é, no seu âmago, um ato de fé no futuro. Um professor que acredita nos seus alunos não está apenas a ensinar matérias. Está a plantar sementes de autoconfiança, de esperança e de sonho. Está a dizer, dia após dia, com palavras, gestos e olhares: “Tu consegues. Eu acredito em ti.”

Esta mensagem, vivida com coerência, pode transformar trajetórias escolares e, mais profundamente ainda, pode transformar estas pequenas vidas.

Eu acredito nos meus alunos. E sei que eles sentem que acredito neles. **Juntos, sei que somos capazes de mudar pequenos mundos** – e, quem sabe, de fazer o nosso próprio mundo um lugar melhor.